

Ausência de projeto retarda obras

Com um orçamento para este ano de mais de NCz\$ 175 milhões, que representa 72,51% da receita arrecadada pelo GDF mais transferências da União, a Educação foi uma das prioridades do Governador Roriz, que prometeu entre outras coisas reformar 72 escolas que se encontravam em condições precárias. Mas depois de cinco meses de governo, a grande maioria destes centros educacionais continuam sofrendo dos mesmos problemas, que se acentuaram com o início do ano letivo. "As reformas atrasaram porque não existiam nas escolas projetos arquitetônicos. Por lei, uma licitação só pode ser realizada se existir um projeto da

obra", explicou o secretário de Viação e Obras, Wanderley Vallin.

Segundo informou o secretário, NCz\$ 16 milhões de recursos foram alocados para as reformas e a construção de oito unidades de ensino — sendo que seis na Ceilândia. Mas até agora, somente em 30 começaram as reformas ou já houve licitação. "As demais, inclusive o Centro Educacional nº 2 de Sobradinho, estão sendo prejudicadas porque administrações anteriores não se preocupavam em arquivar os projetos", disse Vallin.

Mas com o encontro ontem, no Palácio do Buriti, com a secretária de Educação, Josefina Baiochi, e

com a diretora da Fundação Educacional, Malva Queiróz, o governador anunciou que vai lançar hoje um plano emergencial para toda a rede escolar do DF e autorizou Wanderley Vallin a iniciar as obras necessárias no Centro de Ensino nº 2 de Sobradinho, além de encomendar da secretaria um levantamento completo da situação das obras em andamento. Além disto, a partir das 9h30 de hoje, Roriz visitará três unidades de ensino de Taguatinga: vai inaugurar a Escola Classe 51, na M Norte e vai inspecionar as obras de reforma do Centro de Ensino Escola Industrial de Taguatinga (EIT) e do Centro Educacional Ave Branca.